

Sermão 354

O triplo combate do cristão.

Para a festa de São Cipriano de Cartago, mártir.

Santo Agostinho

Análise

São Cipriano de Cartago é louvável no Senhor. Contra quem deve combater um cristão. Contra os espetáculos pagãos. Contra o orgulho. Novo elogio a São Cipriano.

01 – Celebrar os mártires é fácil, difícil é imitar seus sofrimentos.

A grande solenidade do bem-aventurado mártir que nos reúne aqui exige que falemos dignamente dos méritos e da glória de uma testemunha tão célebre. Uma língua humana poderia, sem dúvida, bastar para divulgar suas virtudes e sua glória, se ele mesmo quisesse fazer seu elogio. No entanto, é mais por nossa devoção do que por nosso talento que queremos bendizê-lo. Ou melhor, bendizer nele o Senhor. Sim, o Senhor nele e ele no Senhor.

Há pouco ouvimos as palavras do Salmo que nos foi lido: *Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*¹. Estas

¹ Salmo 123: 8.

palavras, que são o grito dos mártires, nos dizem o que há para eles no Senhor.

Se o nome do Senhor é para todos nós um socorro, quanto mais ele não é para os mártires? Quanto mais o combate é violento, mais o socorro é necessário.

Duas coisas tornam o caminho dos cristãos mais estreito: o desprezo pelos prazeres e a paciência nas dores. Você é vencedor, ó você que combate, se você sabe vencer o que agrada você e o que o assusta. Sim, você é vencedor, ó cristão que combate, se você sabe vencer o que agrada você e o que o assusta, pois, uma coisa é o que agrada e outra é o que assusta.

Mas, neste momento é a glória dos mártires que está em causa. Celebrar as festas dos mártires é coisa fácil, mas o difícil é imitar seus sofrimentos.

02 – Os três inimigos.

Duas coisas, eu disse, contribuem para tornar estreito e pequeno o caminho dos cristãos: o desprezo pelos prazeres e a paciência nos sofrimentos. Todo aquele que combate deve então saber que combate contra o mundo inteiro e que, em sua luta contra o mundo inteiro, ele vence o mundo se ele consegue vencer estas duas coisas.

Que ele triunfe sobre tudo o que nos seduz e que ele trinfe sobre tudo o que nos ameaça, pois todo prazer é enganador e todo so-

frimento só dura um tempo. Se então você quer entrar pela porta estreita, feche as saídas da luxúria e do medo, pois é por elas que a tentação procura derrubar sua alma.

A porta da luxúria nos tenta com suas promessas e a porta do medo nos tenta com suas ameaças. Todavia, há algo a se desejar que o afastará desses desejos e algo a se temer que o afastará desses medos. Mude seus desejos, invés de expulsá-los e sem extinguir o medo, dê a ele outro objeto.

O que você desejaria? Por que ceder ao mundo que o seduz?

O que você desejaria? A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, a ambição pelo mundo.

Eu não sei qual destes três é o inferno da carne, mas escute o apóstolo São João, que repousava junto ao coração do Senhor e que nos deu, no Evangelho, a superabundância do que ele tinha obtido nos festins com Cristo. Escutem suas palavras: *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo*².

O que é aqui chamado de mundo é o céu e a terra. Não é censurar o mundo dizer: *Não ameis o mundo*, pois censurar o mundo seria

² 1 João 2: 15 e 16.

censurar o Criador do mundo. É preciso então entender esta frase em dois sentidos diferentes.

Está escrito sobre Nosso Senhor Jesus Cristo: *Esteve no mundo, o mundo que foi feito por ele e o mundo não o reconheceu*³. *Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra*⁴. *Para os montes levanto os olhos. De onde me virá socorro? O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra*⁵.

Este é o mundo que foi feito por Deus, *o mundo que não o reconheceu*.

Ó você que ama o mundo, que ama a arte, mas despreza o Artesão, para trás com seu amor! Desate seus laços com a criatura para se atar ao Criador. Mude esse amor e esse medo. Só há o bom e o mau amor, para fazer os bons e os maus costumes.

Observe uma grande personalidade. Pode-se dizer que seja uma pessoa verdadeiramente boa, verdadeiramente grande.

Por que, eu lhes pergunto?

Por que ele é muito inteligente.

Eu quero saber o que ele ama e não o que ele faz.

Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo __ naqueles que amam o mundo, seguramente; sim, tudo o que há

³ João 1: 10.

⁴ Salmo 123: 8.

⁵ Salmo 120: 1 e 2.

naqueles que são apaixonados pelo mundo __ é a *concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*.

Ora, na *concupiscência da carne* há a volúpia; na *concupiscência dos olhos* há a curiosidade; na *soberba da vida* há a ambição pelo mundo. Triunfar sobre estes três pontos é não ter mais nada a vencer na concupiscência. Os ramos são muitos, mas há três raízes.

Como é mau e quantas infelicidades causa o amor pela volúpia! Daí vem os adultérios e as fornicações. Daí vem toda a luxúria. Daí vem toda embriaguez. Daí vem tudo o que há nos sentidos de atrativos culposos, cujo encanto envenenado penetra nossa alma e submete o espírito à carne, o senhor ao servo. Que ação reta pode praticar uma pessoa que é, ela mesma, tortuosa?

03 – A Igreja fornece espetáculos mais gloriosos do que os espetáculos pagãos.

Quantos males gera essa vergonhosa curiosidade, essa fútil *concupiscência dos olhos*, essa avidez pelos espetáculos fúteis, essa loucura pelas corridas de carruagens, quando não há nenhum prêmio a esperar depois desses combates!

É para receber um prêmio que os cocheiros entram na competição. É para receber um prêmio que o povo torce pelos cocheiros⁶.

⁶ Encontramos muitos detalhes sobre estas afirmações nos epigramas de Martial e nos historiadores de Santo Agostinho.

Mas aqui é o cocheiro que agrada, é o caçador que agrada é o histrião que agrada. Ora, a vergonha pode agradar um coração honesto? Mude então seu desejo pelos espetáculos. Lembre-se de que a Igreja coloca diante de você espetáculos mais gloriosos e mais dignos de respeito.

Há pouco nos foi lido o martírio de São Cipriano. Nós o ouvimos com os ouvidos e nossa alma o viu. Nós assistimos o atleta combater e tivemos medo pelos seus perigos, mas tivemos esperança no socorro de Deus.

Você quer compreender imediatamente a diferença entre nossos espetáculos e os do teatro? Nós, por pouca sabedoria que tivermos, desejamos imitar os mártires que assistimos.

Espectador honesto! Você seria louco se ousasse imitar aquele que você assiste no teatro.

Mas eu assisto Cipriano e amo Cipriano. Se isso o irrita, amaldiçoe-me e diga-me: “Seja como ele!”

Eu o assisto, encontro nisso alegria e, na medida em que posso, eu o abraço em espírito. Eu o vejo combatendo e eu o ouço triunfando. Esforce-se e diga-me: “Seja como ele!”

Certifique-se de que eu não o abraço. Certifique-se de que este não é meu desejo. Certifique-se de que eu não aspiro a esta felicidade. Certifique-se de que eu não possa dizer que sou indigno disso. No entanto, eu não posso nem me afastar e nem me desviar disso.

Certifique-se, por outro lado, de buscar nisso sua alegria. Ame isso, por sua vez.

Não se irrite se eu lhe disser: “Seja como ele!” Mas, para poupá-lo, eu não vou dizer isto. Reconheça-me como um amigo e, comigo, mude seus espetáculos.

Amemos aqueles que queremos imitar, na medida em que isto nos for possível. Mas tenha vergonha daquele que faz de si mesmo um espetáculo e honre o espectador.

Se o comprador deixar de ser ganancioso não haverá mais venda vergonhosa. Assistir é encorajar a vergonha. Por que estimular o que você é forçado a acusar? Eu me espantaria se a vergonha do histrião não recaísse sobre você.

Mas, que ela não recaia, eu aceito. Que sua honra permaneça sem mácula, se for possível, ao assistir a lubricidade e ao comprar prazeres vergonhosos. Eu ousaria então proscrever esses espetáculos? Sim, eu ousaria proscrevê-los?

Certamente que eu ousaria! Eu tiro minha confiança deste lugar e Naquele que me colocou neste lugar. Este santo mártir pôde muito bem suportar as violências dos pagãos e eu não ousaria instruir os cristãos? Eu temeria murmúrios secretos, quando ele desprezou fúrias manifestas?

Eu falarei então e se eu disser falsidades, que a alma dos meus ouvintes me contradiga.

Ela tem razão. Sim, tem mil vezes razões a medida antiga de Roma que cobriu de infâmias todos os histriões. Não lhes são prestadas nenhuma honra no senado e nem mesmo na última das assembleias do povo. Eles são afastados de toda reunião honesta e preferem-se os escravos honestos a eles.

Como então sentir prazer em se colocar no teatro em presença desses homens que a dignidade do centurião banuiu de sua presença?

Concilie o prazer com a dignidade e verá que esses miseráveis são adequados às concupiscências dos espectadores e concupiscências perversas.

Longe de você esses prazeres! Dê a esses homens a liberdade! É ter piedade por eles, não assisti-los.

04 – Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.

Isto é o que acontece com a *concupiscência dos olhos*. Mas, quantos males há no amor pelo mundo! É aí que está o orgulho em sua plenitude.

O que há de pior do que o orgulho? Escutem as palavras do Apóstolo: *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*⁷.

⁷ Tiago 4: 6.

Então, o amor pelo mundo é um amor culposo. Mas, alguém dirá que os grandes do mundo não podem estar isentos dele.

Eles podem, sem nenhuma dúvida. Um de seus escritores __ não sei qual __ disse: “Coloquemos a culpa em nossas atividades”⁸.

Eles podem, sem nenhuma dúvida. O ser humano tem o poder de se dirigir. Endireitar-se, para ele, é se dirigir.

Mas o coração humano tem sempre a tendência a se elevar. Que se reprima esta tendência. Que se reconheça humano aquele que quer julgar outro ser humano. A dignidade pode diferir, mas a fragilidade é a mesma para todos.

Alimentar-se com estes santos e pios pensamentos é ter força e não procurar se elevar. Esta foi a vitória conquistada por Cipriano.

O que não teve que vencer aquele que desprezou esta vida cheia de tentações? O juiz o ameaçou de morte e ele confessou Cristo. Ele estava pronto para morrer por Cristo.

Assim que a morte vier não haverá mais ambição, nem a curiosidade dos olhos e nem a cobiça pelas volúpias carnavais e vergonhosas.

Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.

⁸ Seria Lucius Annaeus Seneca, em *Epistulae morales ad Lucilium*, Epistola 50, 1? *Ut intelligas tua vitia esse, quae putas rerum?*

05 – Cipriano venceu com as forças dadas pelo Senhor.

Bendito seja no Senhor então o bem-aventurado Cipriano, que triunfou sobre todos estes obstáculos. Como ele conseguiu isto sem a ajuda do Senhor? Como vencer, se o Divino Espectador, que preparou uma coroa para o vencedor, não tivesse também dado forças ao atleta?

Ele mesmo exulta com uma santa alegria. Ele exulta por nós e não por ele, quando o bendizemos no Senhor, pois ele é verdadeiramente manso e está escrito: *Glorie-se a minha alma no Senhor. Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁹.

Ele era manso e quer que sua alma seja louvada no Senhor. Sim, que sua alma seja bendita no Senhor. Que nele haja também honras para seu corpo, pois, *é preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹⁰.

Que ele seja cantado santamente, como convém a cristãos, pois não erguemos altares a Cipriano, como fazemos ao Senhor, mas fazemos de Cipriano um altar para o Deus verdadeiro¹¹.



⁹ Salmo 33: 3.

¹⁰ Salmo 115: 6.

¹¹ O final deste Sermão pode ser comparado com o final do Sermão 313.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 354	1
Análise.....	1
01 – Celebrar os mártires é fácil, difícil é imitar seus sofrimentos.	1
02 – Os três inimigos.	2
03 – A Igreja fornece espetáculos mais gloriosos do que os espetáculos pagãos.	5
04 – Somente o desprezo pela vida nos faz superar tudo.	8
05 – Cipriano venceu com as forças dadas pelo Senhor.	10
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12